

## DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DE MESTRES E DOUTORES EM MEDICINA TROPICAL

### DIDACTICS OF HIGHER EDUCATION IN TRAINING OF MASTERS AND DOCTORS IN TROPICAL MEDICINE

Bruno Severo Gomes<sup>1</sup>  
Rosângela Cunha Duarte Coêlho<sup>2</sup>

**RESUMO:** A didática tradicional, centrada na preocupação com o ensinar, continua predominando nas práticas pedagógicas do ensino superior, apesar do notável avanço da didática moderna, centrada na preocupação com a aprendizagem. O papel do professor é, então, o de desafiar, estimular, ajudar os alunos na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem que, em algum nível, atenda a necessidade deles, auxiliando-os a tomar consciência das necessidades socialmente existentes numa formação universitária. Este artigo tem como objetivo verificar a relevância da disciplina Didática do Ensino Superior na formação dos alunos egressos de um Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical. A pesquisa foi estruturada em duas fases, com a utilização de instrumentos de coleta de dados de cada uma das quatro turmas de alunos matriculados na disciplina Metodologia Didática do Ensino Superior. O papel da disciplina na inserção social é verificado pelo contato constante com o docente, mesmo após a conclusão da disciplina, aplicação das ações vivenciadas na disciplina em instituições de ensino médio, técnico e superior pelos egressos, indicando o papel de formação de recursos humanos para a educação básica e superior.

166

**Palavras-chave:** Educação. Pós-Graduação. Ensino. Aprendizagem. Área de Saúde.

**ABSTRACT:** The traditional didactics, centered on the preoccupation with teaching, still predominates in the pedagogical practices of higher education, despite the remarkable advance of modern didactics, centered on the preoccupation with learning. The role of the teacher is then to challenge, stimulate, help students in building a relationship with the object of learning, gestoud, meet the need for them, helping them to become aware of social needs, university training. This article is a postgraduate program in Tropical Medicine. The research was structured in two phases, with the use of data collection instruments from each of the four classes of students enrolled in the discipline Teaching Methodology of Higher Education. The role of the discipline in the social insertion is verified by constant contact with the teacher, even after completion of the discipline, the application of the actions experienced in the discipline in secondary, technical and higher education institutions by graduates, indicating the role of human resources training for a basic and higher education.

**Keywords:** Education. Postgraduate studies. Teaching. Learning. health area.

<sup>1</sup>Docente do Departamento de Micologia. Centro de Biociências- UFPE. PE, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Fisiologia e Farmacologia. Centro de Biociências- UFPE. PE, Brasil.

## INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, a Lei 9.394/96 define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e o Decreto 2.207/97 regulamenta o Sistema Federal de Ensino, fazendo referência explícita à necessidade de preparação pedagógica para o exercício da docência no Ensino Superior, exigindo que as instituições tenham professores titulados em nível de Pós-Graduação, conforme art. 66: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente, em programas de mestrado e doutorado”. Em seu parágrafo único evidencia que o “notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico”.

Como podemos observar a Lei não concebe a docência universitária como um processo de formação, mas como preparação para o exercício do magistério superior, que será realizada, prioritariamente, em pós-graduação *Stricto sensu*. Esta questão tem sido considerada, tanto no âmbito da pesquisa sobre os processos de formação, como nas formulações das políticas de Ensino Superior, no que se refere ao ensino e à pesquisa, como exigências que caracterizam o exercício da profissão em geral (GADOTTI, 2004).

Didática é “a ciência e a arte do ensino”. Houve momentos, na história da didática, “em que a importância do ensinar predominou sobre o aprender” (HAYDT, 2000; PIMENTA, 2005).

A preparação do professor universitário, no Brasil, é ainda bastante precária. A maioria dos professores brasileiros, que lecionam em estabelecimentos de ensino superior, não passou por qualquer processo sistemático de formação pedagógica (GIL, 2005).

O papel do professor é, então, o de desafiar, estimular, ajudar os alunos na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem que, em algum nível, atenda a necessidade dos mesmos, auxiliando-os a tomar consciência das necessidades socialmente existentes numa formação universitária. Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem professor. Eles não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Eles fazem fluir o saber, porque constroem sentido para a vida dos seres humanos e para a humanidade, e buscam, numa visão emancipadora, um mundo mais humanizado, mais produtivo e mais saudável para a coletividade. Nesta descrição do que deva ser o professor do século XXI, não tem mais espaço para professores donos de um saber, mas só aqueles que tenham a humildade de serem também eles aprendizes e a única diferença que os separa de seus

alunos é que eles, professores são profissionais do ensino e por isso, comprometidos com o aprender e o ensinar (GADOTTI, 2004).

Um objetivo educacional é, na verdade, a tradução concreta para o aqui e o agora, para uma determinada situação, da finalidade da educação, ou seja, da promoção humana (RODRIGUES et al, 2011).

A didática tradicional, centrada na preocupação com o “ensinar”, continua predominando nas práticas pedagógicas do ensino superior, apesar do notável avanço da didática moderna, centrada na preocupação com a “aprendizagem”. Esta última, porém, tem seu desenvolvimento brecado por diversos entraves, dentre os quais, pode-se citar a influência de preconceitos pedagógicos tradicionais, a precária formação dos futuros docentes e as exigências, sobretudo quantitativas, do sistema educacional vigente, principalmente o brasileiro. Apesar disso, percebe-se que muitos docentes, de nível superior, preocupados com a aprendizagem de seus alunos, vêm inovando suas práticas, tornando suas aulas diferenciadas. São esses profissionais que, talvez, expressem melhor o grande desafio da educação superior atual: a constante inovação (RODRIGUES et al, 2011).

## I. A DIDÁTICA E FORMAÇÃO EM SAÚDE

Os médicos, biólogos, biomédicos, farmacêuticos, enfermeiros, nutricionistas, odontólogos, veterinários etc. que assumem a profissão de professores universitários estão, nesse contexto e em função de uma ausência de formação específica, pouco preparados para lidar com as questões pedagógico-didáticas (VASCONCELOS, 2000).

Neste contexto, a diversificação da formação daqueles que compõem o quadro próprio do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco - Doenças Infeciosas e Parasitárias, Dermatologia, Microbiologia e Parasitologia - torna possível aos pós-graduandos o desenvolvimento de investigações em área básica e/ou clínica e/ou epidemiológica. Tal característica permitiu a ampliação do mestrado para egressos de outros cursos, além do curso médico, quais sejam: Ciências Biológicas, Biomedicina ou Farmácia/Bioquímica. Os estudos conduzidos objetivam fornecer subsídios para enfrentar as questões locais em consonância com os avanços científicos e tecnológicos existentes. Os alunos da primeira turma de doutorado (outubro de 2000) defenderam suas teses no ano de 2004 (UFPE, 2016).

O eixo básico do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical (PPGMT), constitui-se em propiciar aos alunos uma formação sólida em pesquisa quantitativa. A estrutura

curricular básica é composta por disciplinas direcionadas ao aprofundamento metodológico de pesquisa, enquanto aquelas relacionadas à área específica são cursadas de acordo com o projeto (dissertação ou tese) a ser desenvolvido. Quanto às linhas de pesquisa, priorizam-se aquelas ligadas aos problemas de saúde da região e procura-se integrar diferentes enfoques e abordagens, mostrando assim o papel interdisciplinar da formação (UFPE, 2018).

Os resultados de pesquisas realizadas em diferentes contextos regionais do país (MOREIRA et al., 2004; SANTOS, 2003; ZANELLA; TITON, 2005) apontam para uma conjuntura educacional em nível de pós-graduação que exige, muitas vezes, do profissional de educação uma atuação que compatibilize atividades de docência, pesquisa e orientação, que nem sempre conseguem ser bem conciliadas, especialmente pela ênfase que tem sido dada, pelos órgãos reguladores da pós-graduação no Brasil, ao aspecto quantitativo da produção acadêmica, comprometendo, muitas vezes, a boa qualidade da metodologia de ensino e da orientação acadêmica.

A dinâmica e o caráter interdisciplinar e interdepartamental do PPGMT, repercute na agilização das dissertações e teses e propicia, sem dúvida, uma maior integração da Pós-Graduação com a Graduação, não só por demandar um maior número de estudantes de iniciação científica, mas também pelo papel da primeira na geração de conhecimentos e na formação de docentes, com a disciplina Metodologia didática do ensino superior.

O que tem sido verificado é que os programas de pós-graduação brasileiros voltam-se, prioritariamente, para formação de pesquisadores em suas respectivas áreas de trabalho e não para a formação e capacitação de docentes. Esse cenário tem feito com que o exercício da docência restrinja-se à responsabilidade das iniciativas individuais de cada profissional. Ou seja, a dinâmica das aulas expositivas pode utilizar diferentes técnicas e/ou recursos em função da disponibilidade e iniciativa de cada professor (MOREIRA et al., 2004).

Pesquisadores do ensino superior alertam para a necessidade da passagem de uma docência baseada no ensino para a docência baseada na aprendizagem, em que “os professores devem ter uma “dupla competência”: a *competência científica*, como conhecedores fidedignos do âmbito científico ensinado, e a *competência pedagógica*, como pessoas comprometidas com a formação e com a aprendizagem dos estudantes” (ABREU; MASETTO, 1990; PIMENTA, 2002; ANASTASIOU; ALVES, 2004, ZABALZA, 2004; ANASTASIOU, 2006).

Soma-se a isso a emergente necessidade de “ensinar de um modo diferente de como foram ensinados por seus mestres, desenvolver a capacidade de mudar, arriscar e pesquisar, (e

construir) nas instituições de ensino, organizações de aprendizagem” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

A partir dessa perspectiva, é adequado destacar que os novos desafios do ensino, especialmente em nível de pós-graduação, apontam para a eminência de fatores que envolvem não apenas a formação de pesquisadores, mas, sobretudo, a formação de futuros educadores, numa dimensão para além da construção da racionalidade humana, incluindo a dimensão da subjetividade, da criatividade e da inovação (ZABALZA, 2004).

## 1.1 A DIDÁTICA EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Nesse contexto, a dinâmica da prática educativa, em tempos atuais, especialmente no nível de pós-graduação *Stricto sensu*, nos convida a buscar uma nova estratégia de pensamento, de organização de idéias, de formulação de conceitos e mudança de percepções. E não só a práxis docente, mas também a orientação acadêmica precisam acompanhar essa marcha, que se apresenta, simultaneamente, como desafio e conquista, é relevante a capacitação dos futuros mestres e doutores para a docência.

Por um longo período prevaleceu no âmbito do Ensino Superior que para se capacitar um bom professor neste nível, necessário seria dispor de comunicação fluente e vastos conhecimentos relacionados à disciplina que pretendesse lecionar.

A justificativa dessa afirmação fundamenta-se no fato de o corpo discente das escolas superiores ser constituído por adultos, diferentemente do corpo discente do ensino básico, constituído por crianças e adolescentes. Desta forma esses alunos não necessitariam do auxílio de pedagogos. Os estudantes da graduação e pós-graduação por já possuírem uma “personalidade formada” e por saberem o que pretendem, não exigiriam de seus professores mais do que competência para transmitir os conhecimentos e para sanar suas dúvidas. Por essa razão é que até recentemente não se verificava preocupação explícita das autoridades educacionais com a preparação de professores para o Ensino Superior. A preocupação existia, mas com a preparação de pesquisadores, ficando subentendido que quanto melhor pesquisador fosse mais competente professor seria.

Atualmente, são poucas as pessoas envolvidas com as questões educacionais que aceitam uma justificativa desse tipo. O professor universitário, com o de qualquer outro nível, necessita apenas de sólidos conhecimentos na área em que pretende lecionar, mas também de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz. Além disso, o professor

universitário precisa ter uma visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação compatível com as características de sua função.

As deficiências na formação do professor universitário ficam claras nos levantamentos que são realizados com estudantes ao longo dos cursos. Nestes é comum verificar que a maioria das críticas em relação aos professores refere-se à “falta de didática”. Por essa razão é que muitos professores e postulantes a docência em cursos universitários vem realizando cursos de Didática do Ensino Superior, que são oferecidos em nível de pós-graduação, com uma frequência cada vez maior, por instituições de Ensino Superior.

Essas diretrizes nacionais se entrelaçam com diversos caminhos que têm emergido para a profissionalização da docência do magistério superior. Na área da saúde, evidencia-se um esforço de alguns programas de pós-graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia em incluírem na proposta curricular disciplinas de Metodologia do Ensino Superior ou Didática (FREITAS; SEIFFERT, 2007).

A literatura revisada indica que na área da saúde, a docência deve incluir, além das competências técnico-científicas, a competência didático-pedagógica para favorecer o desenvolvimento qualitativo do processo ensino-aprendizagem. A competência organizativa também deve fazer parte da prática docente, pois as ações pedagógicas inerentes à formação de quem aprende, exigem o domínio técnico, político e científico sobre planejamento, organização, controle e avaliação (NOGUEIRA et al, 2003). Deve-se também, privilegiar uma formação que estimule a perspectiva crítico-reflexiva do professor, geradora de pensamento autônomo e da auto-formação participativa. Nessa direção, intenciona-se, formar o professor capaz de refletir na e sobre a ação, implicando um compromisso não apenas do docente, mas também da instituição escolar (NÓVOA, 1992).

Diante do acima exposto o presente trabalho fundamenta-se sobre o papel da didática na área e âmbito do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, uma vez que os discentes apresentam variada formação de graduação e consciência do papel do professor universitário, visto que muitos têm a carreira acadêmica como opção pós-curso.

## 1.2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi estruturada em duas fases, com a utilização de instrumentos de coleta de dados de cada uma das quatro turmas de alunos matriculados na disciplina “Metodologia Didática do Ensino Superior (2012.1, 2012.2, 2013.1, 2013.2 e 2014.1).

Na *primeira fase*, foi aplicada a ação didática durante as aulas e sensibilização quanto à temática, características e pertinência da pesquisa.

A *segunda fase* foi realizada após a aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPE, por meio da aplicação de questionários e análise dos resultados, competências e habilidades avaliadas pelos egressos da disciplina e relevância com a prática docente dentro da área da medicina tropical.

A aplicação dos questionários foi realizada de forma dirigida, pós-aulas, cumprindo o rigor ético da pesquisa por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual os sujeitos se disponibilizaram a participar de todas as atividades previstas, resguardando-se o anonimato.

O questionário semi-estruturado teve como objetivo, favorecer a expressão da subjetividade individual dos sujeitos sobre dois eixos de análise: compreensão do conceito da didática e possibilidades de realização de uma prática pedagógica e orientação acadêmica para o exercício docente dentro do foco da PPGMT. O roteiro dessa fase se baseou em um conjunto de dez questões que nortearam o discurso do sujeito. A coleta de dados não excluiu discentes que participaram da disciplina, mesmo sendo provenientes de outros programas de pós-graduação. Visto que isso já se caracteriza como um aspecto positivo e de alcance do PPGMT.

Os questionários foram aplicados utilizando-se a Técnica de Explorações Múltiplas (TEM). A TEM foi utilizada com o objetivo de favorecer a expressão da subjetividade dos sujeitos por meio da escrita dos seus pensamentos, conflitos, ideais e estados emocionais no âmbito da didática e sua inserção social. O instrumento apresentou três afirmações que o sujeito relata, individualmente, sem influência direta do pesquisador. Seu preenchimento exigiu auto-reflexão e demorava, aproximadamente, 30 minutos para ser concluído, as escalas de notas foram de zero a dez.

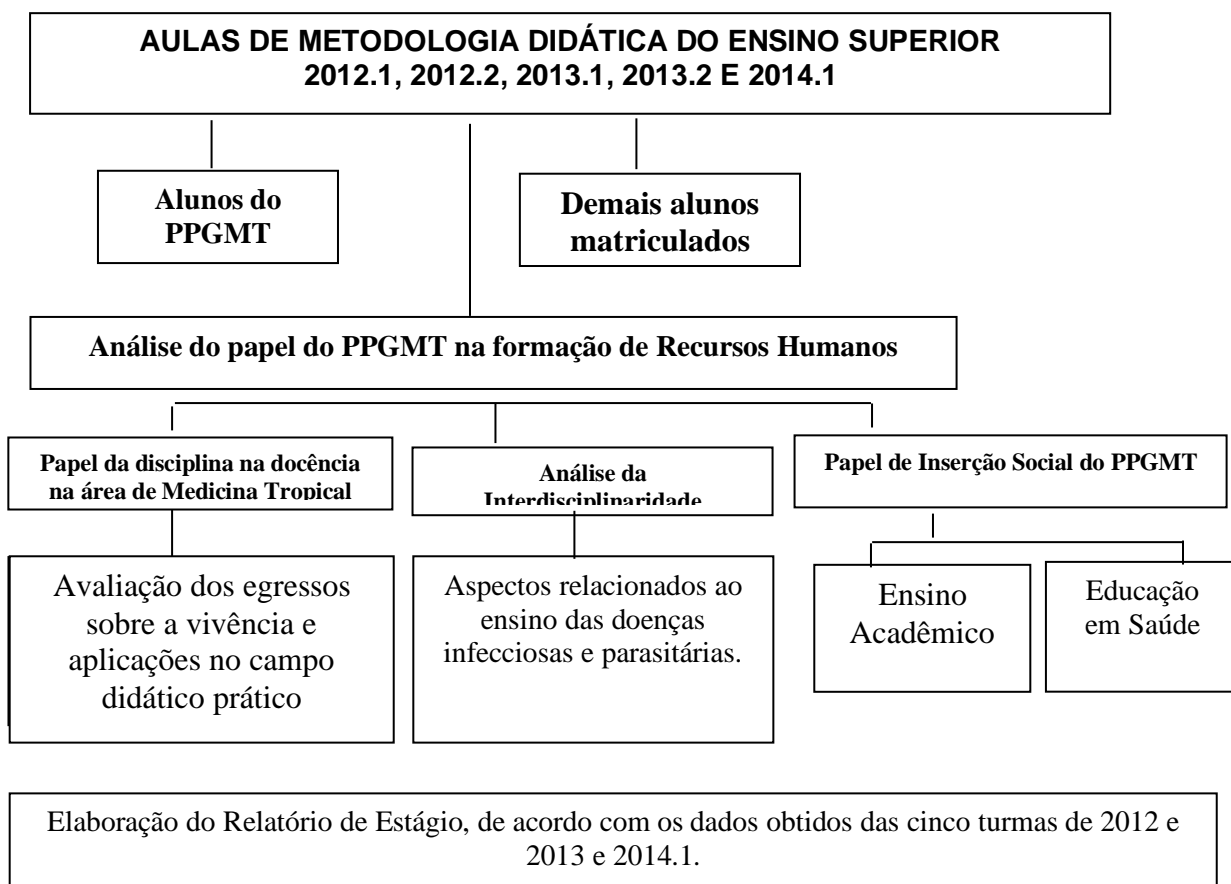
Neste relatório de conclusão do estágio de pós-doutoramento, serão relatados o conteúdo vivenciado durante as aulas, técnicas de ensino-aprendizagem, influência da forma e instrumentos que podem ser utilizados no ensino da dermatologia, doenças infecciosas e parasitárias.

A análise das informações foi embasada na epistemologia qualitativa de González Rey (2003, 2005a, 2005b), que oferece, por meio dos seus princípios, elementos fundamentais que viabilizam os estudos dos fenômenos humanos complexos dos futuros professores/sujeitos da pesquisa.

Vale considerar que o processo de análise das informações assumiu o caráter construtivo-interpretativo do conhecimento, ou seja, permitiu a compreensão do conhecimento como uma construção humana que se legitima na capacidade de produzir novas construções a partir da confrontação entre o pensamento do pesquisador e a grande diversidade de eventos empíricos que convivem na investigação (GONZÁLES REY, 2005a).

Para essa pesquisa, participaram alunos de cinco semestres 2012.1, 2012.2, 2013.1, 2013.2, 2014.1. Entre os riscos para os participantes, o presente projeto de estágio de pós-doutoramento, como abordará o processo ensino-aprendizagem, poderia gerar certo desconforto e inibição dos participantes, no tocante a participação na resposta de questionários. Entre os benefícios pode-se indicar a avaliação da relevância da disciplina de didática do ensino superior na vida acadêmica e formação docente dos egressos, fator cada vez mais indicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

### 1.3 FLUXOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO





## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi aprovado pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical em abril de 2014 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos em 04/06/2014.

Participaram da pesquisa 29 alunos de mestrado e doutorado, sendo 57,1% dos alunos em nível doutorado, 42,9% alunos nível mestrado, três estudantes pertencentes ao Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica, um estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e 25 pertencentes ao Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical. Entre os participantes 85,7 % pertenciam ao gênero feminino, 14,3% do gênero masculino.

Como artigo está relacionado a ação didática, é fundamental que a figura do professor esteja atento, conheça bem a turma para elaborar um plano de trabalho que deve ser voltado para o que fazer e como fazer. Em relação ao domínio do conteúdo pelo docente da disciplina, a média da avaliação realizada pelos estudantes foi de 9,2.

Além de relacionar certo assunto com o cotidiano dos alunos, fazer uma relação de conceitos e conteúdos com as disciplinas, o docente deve apresentar interação com os aprendentes. Neste campo, a média de avaliação relacionada a interação do professor com a turma ficou em 9,8.

O uso de sequencias didáticas é de grande relevância dentro da ação educativa. Trata-se de uma série de aulas ministradas que não apresenta um produto final obrigatório e que leva os alunos ao desafio e aprendizado. Para isso, o docente utiliza recursos diversos para alcançar os objetivos educacionais. Neste campo avaliativo o docente ficou com média 9,1 e clareza nas explicações ficou com média 9,0.

Segundo Severino (2001, p. 41), “se o sentido do interdisciplinar precisa ser redimensionado quando se trata do saber teórico, ele precisa ser construído quando se trata do fazer prático.” Em tese, a interdisciplinaridade é entendida como a necessidade de integrar, articular, trabalhar em conjunto. Os professores devem ser os protagonistas na implantação de práticas interdisciplinares na escola. Como afirma MORIN (2002B, p.35) “a reforma deve se originar dos próprios educadores e não do exterior.”

Um ensino pautado na prática interdisciplinar pretende formar alunos com uma visão global de mundo, aptos para “articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos adquiridos” (MORIN, 2002B, p. 29).

A média das respostas dos estudantes no campo “interdisciplinaridade” ficou com 9,3, com mesma média para os critérios utilizados como verificação de aprendizagem, em muitos casos denominado de “avaliação”.

A interdisciplinaridade que se tratou na disciplina Metodologia Didática do Ensino Superior compreende troca e cooperação, uma verdadeira integração entre as disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical de modo que as fronteiras entre elas tornem-se invisíveis para que a complexidade do objeto de estudo se destaque. Nesta visão interdisciplinar, o tema a ser estudado está acima dos domínios disciplinares.

Além da necessidade de um pensamento sistêmico, outro ponto importante trabalhado na ação educativa na disciplina trata da contextualização, da inserção das partes no todo, já que informações dispersas que não se inserem na visão geral de mundo e não têm ligações com as redes cognitivas pré-existentes em cada pessoa deixam de ser significantes e gerar significados.

O “tornar-se professor”, aprender a profissão, é um processo contínuo em que o docente aperfeiçoa sua prática a partir de reflexões fundamentadas em teorias de cunho metodológico e conceitual. A necessidade de lidar com uma clientela cada vez mais plural, do ponto de vista cognitivo, social, cultural, étnico e linguístico, exige dos professores um conhecimento mais maleável e atualizado dos conteúdos e de metodologias de ensino facilitadoras do aprendizado (MIZUKAMI, 1999).

Um ponto relacionado a disciplina, e que foi vivenciado desde o primeiro dia da disciplina e se repete em todas as turmas, é a relação entre humanização em saúde e o conhecimento docente trabalhado na disciplina.

O professor como facilitador do aprendizado deverá buscar a motivação de seus alunos. Não é uma tarefa fácil, pois a falta de motivação pode ter origem em problemas particulares do aluno como cansaço, necessidades afetivas não satisfeitas e, até mesmo, a fome. O docente deverá centrar os seus esforços na aprendizagem e, ao trabalhar com ela, tornar o ensinamento significativo para o aluno, fazendo-o sentir que a matéria tem significância para sua vida (TAPIA; FITA, 2000).

Na pesquisa, durante as aulas no PPGMT, várias questões relacionadas a ações de interação professor- aluno. Os resultados indicam que a disciplina apresenta média 9,9 em relação a interação docente-aluno. Poderemos buscar, nas palavras de CHAUI (1980, p.39 ), uma confirmação do exposto : “Ao professor não cabe dizer” faça como eu”, mas:” faça comigo”. O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a lançar-se n’água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas,

fazendo seu corpo coexistir com o corpo ondulante que o acolhe e repele, revelando que o dialogo do aluno não se trava com seu professor de natação, mas com a água.”

Na utilização de recursos didáticos pelo docente, a média foi de 9,5 indicando que o uso de diferentes formas de abordagem de conteúdo tem efeito na motivação de aprender e construir conhecimento.

Uma dificuldade enfrentada na disciplina foi o fato de muitos dos alunos nunca terem disciplinas da área de educação na graduação, exceto alunos de licenciatura em Ciências Biológicas. Essa falta de conhecimento prévio demandou um cuidado maior no uso de termos, explicações adicionais e pesquisas fora sala de aula. A média de entendimento dos conteúdos abordados foi de 9,1 entre os estudantes.

Em meio a diversidade de graduações que fazem parte do quadro de alunos, temos uma riqueza de saberes e experiências. Os vários cursos presentes (medicina, farmácia, biomedicina, enfermagem entre outros), exprimem um caráter interdisciplinar do curso, diferenciando-o de outros programas de pós-graduação. A abordagem interdisciplinar realizada pelo professor da disciplina foi avaliada pelas turmas em 9,4.

Todos os instrumentos de coleta de dados sobre a aprendizagem são úteis para uma prática da avaliação, caso os dados obtidos sejam lidos sob a ótica do diagnóstico e não sob a ótica da classificação. Os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor, segundo a visão dos discentes ficou em 9,3. Muitas vezes, ouviremos um pedido para que se volte ao tradicional exame, na medida em que este é menos exigente. No exame, não se busca o melhor, mas sim uma classificação favorável; ao passo que na avaliação, não se busca uma classificação favorável, mas sim o melhor.

Em relação a ligação de ações humanizadoras não apenas do ensino, mas da saúde, visto que muitos discentes são profissionais da saúde, os dados obtidos nos indicam que o médico, enfermeiro, biomédico, biólogo ou qualquer outro profissional deve cultivar ações de humanização no ensino e formação de futuros profissionais. A média para esse ponto na visão dos discentes participantes da pesquisa foi de 9,6.

Um ponto preocupante indicado pelos discentes foi à carga horária reduzida segundo eles, da disciplina em questão. Como muitos não apresentavam contato prévio com a área, a necessidade de maior carga horária foi um ponto amplamente debatido. A média para a carga horária foi 8,0.

A relação da teoria da disciplina com a prática de ensino foi indicada como relevante por 90% dos discentes, indicando que 10% não apresentam interesse no momento de seguir a carreira docente, mesmo cursando a disciplina.

Em relação ao material disponibilizado pelo professor (aulas, fichas, textos, artigos etc), atividades lúdicas, dinâmicas e parte motivacional das aulas (relevância), os dados coletados indicam média de avaliação de 9,1 segundo os entrevistados.

Foi observado durante a disciplina, que alguns alunos ainda apresentam dificuldades de trabalho em equipe, fato que foi trabalhado de forma individual através de fundamentos da psicopedagogia. Os alunos também indicam grande relação da disciplina com o estágio a docência, afirmando que a disciplina deveria ser de caráter obrigatório.

### **2.1 Relatos dos alunos, escritos durante a coleta de dados de forma anônima:**

*“Ótima disciplina e excelente professor. A forma leve de conduzir as aulas nos proporciona uma atmosfera agradável para o aprendizado”.*

*“Achei a disciplina muito acolhedora e incentivadora. Gostei muito de ter cursado. E indico a quem pense em cursar!!”*

*“Disciplina bem elaborada e executada, utilizando de recursos que motiva os alunos a seguir a carreira acadêmica de modo prático e não ilusório.”*

*“A disciplina é bastante interessante. As aulas são dinâmicas, com conteúdo passado de maneira clara e eficiente.”*

*“Disciplina excelente e com certeza deveria ser obrigatória. Durante as aulas aprendemos a como nos portar diante de uma sala de aula e que não é necessária a distância entre professores e alunos. O professor Bruno é sem comentários! Excelente educador e fonte de inspiração para nós, alunos. Muito do que coloco em prática durante as minhas aulas, aprendi com ele. Muito obrigada pelos ensinamentos!”*

*“A disciplina foi dinâmica, inovadora, divertida, estimulou troca de ideias e enriqueceu tecnicamente.”*

*“A metodologia aplicada na disciplina é diferente da convencional e facilita muito a aprendizagem.”*

*“Ótimo professor, passou as informações de maneira clara, objetiva e de maneira que fosse possível 100% de aproveitamento do conteúdo.”*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

- A disciplina “Metodologia Didática do Ensino Superior” foi ofertada não só nos três semestres consecutivos indicados para a realização da pesquisa, mas vem

sendo vivenciada todo primeiro semestre do ano letivo no PPGMT e faz parte do calendário do programa;

- Como parte das atividades pedagógicas e didáticas, são construídos conteúdos específicos da formação docente para o ensino superior, além de aplicação de ações educativas e motivacionais relacionadas à formação docente;
- A disciplina apresenta-se bem avaliada pelos discentes do PPGMT, bem como por alunos de outros Programas de Pós-Graduação que procuram o PPGMT para cursar a disciplina de forma isolada, indicando a necessidade e relevância da disciplina pelos discentes;
- O papel da disciplina na inserção social do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical é verificado pelo contato constante com o docente, mesmo após a conclusão da disciplina, aplicação das ações vivenciadas na disciplina em instituições de ensino médio, técnico e superior pelos egressos, indicando o papel de formação de recursos humanos para a educação básica e superior.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. Avaliação, ensino e aprendizagem: anotações para ações em currículo com matriz integrativa. In *Novas subjetividades, currículo, docência e questões*

pedagógicas na perspectiva da inclusão social (pp.69-90). Recife: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. 2006.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula* (3a. ed.). Joinville: Univille. 2004.

ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. São Paulo: MG Editores Associados. 1990.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas, 2000.

GIL, A. C. *Metodologia do Ensino Superior*. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GONZÁLEZ, R. F. *Sujeito e Subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2003.

GONZÁLEZ, R. F. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2005a.

GONZÁLEZ, R. F. *Subjetividade, complexidade e pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2005b.

GONZÁLEZ, R. F.; Mitjás, M. A. La personalidad.Su educación y desarrollo. Havana: Pueblo y Educación.1989.

HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo, Ática, 2000.

MITJÁNS M. A. A criatividade na escola: três direções de trabalho. Linhas Críticas, 15, 189-206. 2003.

MIZUKAMI, M. G. N. Os Parâmetros curriculares nacionais: dos professores que temos aos que queremos. In: BICUDO, M. A. V.; SILVA JUNIOR, C. A. (Org.). Formação do educador: avaliação institucional, ensino e aprendizagem. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999. p. 46-49.

MORIN, E. A cabeça bem-feita. repensar a reforma, reformar o pensamento. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NOGUEIRA, S. M; RIVERA, M. N, BLANCO, H. F. Desarrollo de competencias para la gestión docente en la educación médica superior. Rev Cubana Educ Med Super. 17(3). 2003.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa A, organizador. Os professores e sua formação. Lisboa (POR): Dom Quixote; 1992.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no Ensino Superior. 2ª. Ed. São Paulo, Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez. 2002.

VASCONCELOS, M. L. M. C. A formação do professor de Ensino Superior. São Paulo, Pioneira, 2000.

RODRIGUES, L. P. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.4, n.3, Pub.5, 2011.

SEVERINO, A. J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 2001.

TAPIA, J. ; FITA, E. Motivação em sala de aula. São Paulo: Loyola, 2000.

ZABALZA, M. A. Ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed.2003.